

Declarações de Chissano foram reconciliatórias

— afirma representante político da Renamo em Maputo

O representante político da Renamo em Maputo, Anselmo Victor, considerou de reconciliatórias as declarações do Presidente Joaquim Chissano à sua chegada a Maputo, após ter assinado o Acordo Geral de Paz em Roma "O Presidente Chissano não tentou ferir a Renamo, mas sim informou à população, que trouxe a paz que o povo tanto esperava" — afirmou.

O representante político da Renamo na capital do país que prestava declarações ao "Notícias", disse também ter sido "muito positiva"

a reacção popular, adiantando que tal manifestação já era esperada para um povo que tanto ansiava o fim do conflito armado.

Para Anselmo Victor, as declarações do Chefe do Estado moçambicano foram transcendentais, ao afirmar que a vitória que foi conquistada em Roma, não foi uma vitória nem da Frelimo nem da Renamo. Parafraseando Chissano, ele afirmou que "tratou-se de uma vitória do povo moçambicano".

A uma pergunta do "Notícias" sobre a maneira como os entendimentos de Roma foram acolhidos nas zonas administrativamente controladas pela Renamo, Anselmo Victor disse que "o acordo de paz foi acolhido com uma certa emoção e inteira satisfação por parte da população, e de acordo com as informações que recebi dos meus colegas, o clima não difere daquele que foi sentido aqui em Maputo".

No que respeita às garantias por parte da Renamo quanto ao cumprimento do acordo, Anselmo afirmou que os guerrilheiros do seu movimento, apenas aguardavam o "apito" final para o fim da guerra, ajuntando que logo após a entrada em vigor do cessar-fogo as tropas comandadas por Afonso Dhlakama cessariam todas as operações.

"Segundo o que rezam as regras militares e a voz do comando, esperamos que não haja nenhum distúrbio por parte das forças do nosso movimento".

Relativamente à situação da fome nas regiões controladas pela Renamo, Anselmo Victor, mostrou-se preocupado devido ao perigo que

correm milhares de pessoas.

"O plano de assistência humanitária da ONU para o socorro das vítimas da fome e da guerra tanto do lado do Governo como da Renamo, já abrangeu as zonas de Chireia e Mangunde na província de Sofala, embora às quantidades não sejam satisfatórias devido ao elevado número de vítimas" — afirmou Anselmo Victor.

Segundo suas declarações este abastecimento foi feito através do Comité Internacional da Cruz Vermelha, enquanto que em Inhaminga e Gorongosa o abastecimento às populações sob controlo da Renamo, foi feito através da Comunidade Económica Europeia, que prometeu reiniciar as operações de socorro no próximo mês.



Representante político da Renamo falando ao "Notícias"